

A evolução
da ciência
cognitiva
Pág. 3

A capacitação
estratégica
do país
Págs. 7

Ciências da
Terra e
mundialização
Pág. 6

Banco sobre
relações
culturais Brasil-
França
Pág. 8

Cátedra Jaime
Cortesão entra
em nova fase
Pág. 2

Programação
dos eventos
do bimestre
Págs. 4 e 5

CONFERÊNCIAS DO MÊS

maio

Comunicação na cidade européia nos séculos 16 a 18

Peter Burke

No dia 11 de maio, às 9h30, o historiador inglês Peter Burke, da Universidade de Cambridge e professor visitante do IEA, faz a conferência "Informação e Comunicação na Cidade Européia (1500-1800)". No Instituto, Burke está desenvolvendo desde

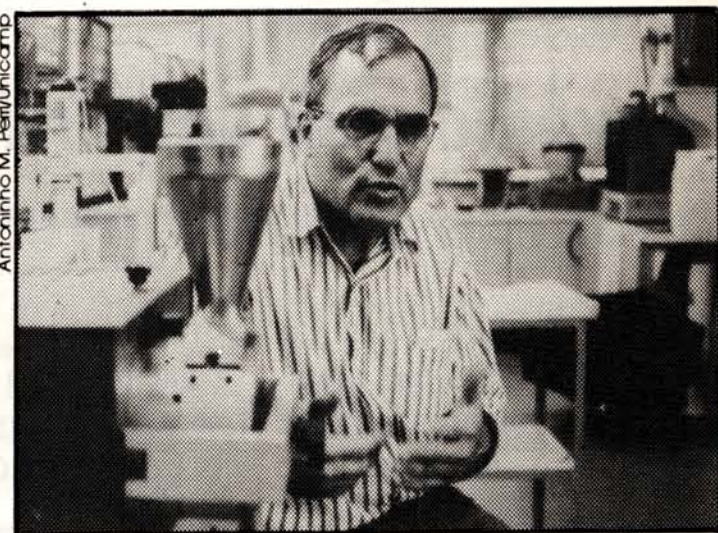
setembro pesquisa sobre o tema "Duas Crises de Consciência Histórica". Ele é autor, entre outros, dos livros "Cultura Popular na Idade Moderna", "Veneza e Amsterdã", "A Fabricação do Rei" e "A Revolução Francesa da Historiografia".

junho

Arquitetura Molecular

Fernando
Galembeck

O professor Fernando Galembeck, do Instituto de Química da Unicamp, realiza no dia 8 de junho, às 9h30, a conferência "Arquitetura Molecular: Criando Novos Materiais". Baseados em modelos de formação de compostos biológicos com a precipitação de sólidos inorgânicos em um gel rico em biopolímeros, Galembeck e equipe têm revelado a possibilidade de formação de um grande número de materiais de composição química aproximada. Foram obtidos vidros de baixa viscosidade, espu-



mas rígidas, partículas ocas dotadas de elevada capacidade de espalhamento de luz, géis termorreversíveis e fibras de vidros fiadas à temperatura ambiente, além de revestimentos brancos opacos, por secagem de dispersões de látex poliméricos.

Desenvolvimento rural

No dia 5 de maio, no Hotel JP, em Ribeirão Preto, acontece o seminário inaugural do Fórum de Desenvolvimento Rural, realização do IEA com entidades empresariais e de trabalhadores da área. O objetivo é debater a política agrícola.

Estudo crítico da história

O Instituto de Estudos Políticos e Sociais (Iepes) e o IEA realizam nos dias 13 e 14 de junho o primeiro seminário do projeto de pesquisa histórico-sociológica "A Critical Study of History". O projeto é patrocinado pela Unesco.

Cátedra Jaime Cortesão terá bolsistas e revista

Com o apoio do Instituto Camões, a Cátedra Jaime Cortesão agora passará a receber missões científicas portuguesas, concederá bolsas para pesquisadores desenvolverem trabalhos em Portugal, editará uma revista semestral e terá seu centro de documentação enriquecido com publicações de interesse da cátedra editadas em Portugal.

Esse apoio foi definido em outubro, quando da visita ao Instituto do secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, Luís de Sousa de Macedo, acompanhado do professor Luís Adão da Fonseca, presidente do Instituto Camões.

As missões científicas serão compostas por acadêmicos e intelectuais portugueses. Duração no mínimo dois meses e, através da cátedra, orientarão pesquisas, ministrarão cursos

de pós-graduação e, se possível, atuarão junto à graduação de unidades interessadas da USP.

Quatro bolsistas já foram selecionados para permanecerem em Portugal de três a quatro meses: Maria Aparecida Rezende Mota, José Vicente de Freitas, Sezinando Luis Meneses e Acácio José Lopes Catarino.

A revista semestral a ser lançada será escrita por brasileiros sobre temas portugueses. Estão assegurados os recursos para os quatro primeiros números.

O centro de documentação já recebeu duas doações: a primeira feita pela Comissão Nacional das Comemorações dos Descobrimientos Portugueses, do governo português, compreendendo cerca de 800 volumes; a segunda realizada pelo Instituto Camões, com mais de 1.200 títulos, que estão fase de catalogação.

BRASIL/JAPÃO

Convênio com universidade japonesa define novos temas

Foram estabelecidas as linhas temáticas que orientarão as futuras atividades de intercâmbio do convênio firmado em 1991 entre a USP - através do IEA - e a Universidade de Takushoku, de Tóquio. São elas: políticas de desenvolvimento científico e tecnológico e mecanismos de transferência de tecnologia; aspectos sócio-econômicos e culturais da globalização. Já dentro das novas

orientações, estiveram recentemente no Japão os professores Paulo Miyagi, José Teixeira Coelho Netto e Routo Terada.

Uma Janela Para o Mundo

Todos os sábados, às 15h, na USP FM (93,7).

Um programa produzido pelo IEA.

NOTAS

HOMENAGEM

Nomeado embaixador do Brasil junto aos organismos da ONU em Genebra, o professor Celso Lafer foi homenageado no dia 10 de março pela Área de Assuntos Internacionais do IEA. Na ocasião, fez a palestra "Evolução Recente do Contexto Mundial e o Papel das Organizações Internacionais com Ênfase nos Fluxos de Comércio, Investimento e Tecnologia".

ESTUDOS URBANOS

David Harvey, professor de geografia e engenharia ambiental da Universidade John Hopkins, de Baltimore, EUA, realizou no dia 29 de março a palestra "Polis and Totality: Theoretical and Methodological Approaches", evento organizado pelo Grupo de Estudos Urbanos do IEA e pelo Departamento de Geografia da FFLCH.

DÍVIDA SOCIAL

O nº 24 da revista Estudos Avançados, a ser lançado em agosto, trará três dossiês: Dívida Social, com o relatório brasileiro apresentado na Conferência de Copenhague; Segurança Alimentar; e Doença e Sociedade.

MULTIMÍDIA

A edição nº 22 (set-dez/94) da revista Estudos Avançados, dedicada aos 60 anos da USP, será incluída na íntegra na edição nº 5 da revista multimídia Neo Interativa. O texto será acompanhado de cenas do filme "O Brasil, os Índios e, Finalmente, a USP", de Marcelo Tassara, e fotos de personalidades e edifícios

antigos da Universidade. O lançamento será na segunda quinzena de maio.

FLORAM

O Projeto Floram - publicado em edição especial da revista Estudos Avançados (nº 9, maio-ago/90) - ganha em maio uma versão em inglês, produzida com o apoio da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente da Prefeitura de São Paulo.

ÁSIA-PACÍFICO

O embaixador Amaury Porto de Oliveira, ex-professor visitante da Área de Assuntos Internacionais, da qual ainda é membro, informa que em breve sairá a nova edição de seu boletim Cartas de Cingapura, publicação dedicada à análise da evolução dos processos econômicos e tecnológicos da Ásia-Pacífico. A nova série já conta com doze edições. Os exemplares poderão ser adquiridos no IEA.

RÁDIO

O programa "Uma Janela Para o Mundo", produzido pelo IEA e transmitido todos os sábados, às 15h, pela USP FM, também será veiculado pela Rádio Universidade do Rio Grande FM, da cidade de Rio Grande, RS.

RELATÓRIO

Em março, foi publicado o "Relatório de Atividades de 1994" do IEA, com informações sobre os eventos do ano passado, além de dados sobre áreas, grupos, programas, cátedras, publicações, programas de rádio, Centro de Documentação, convênios e organização do Instituto.

estudos AVANÇADOS

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Reitor: Flávio Fava de Moraes

Vice-Reitora: Myriam Krasilchik

Ano VII, nº 39, maio de 1995.

INSTITUTO DE ESTUDOS AVANÇADOS

Conselho Deliberativo: Umberto Giuseppe Cordani (diretor), Alfredo Bosi, Edison Barbieri, Fernando Leça, Henrique Fleming, Walter Colli, Maria Victoria Benevides e Rodolfo Hoffmann.

Jornalista Responsável: Mauro Belleza (MTb-SP 12.739). Endereço: Travessa J, 374, térreo, Cidade Universitária, 05508-900, São Paulo, SP. Telefones: (011) 818-3919 e 818-4442. Fax: (011) 211-9563. E-mail: iea@cat.cce.usp.br.

Fotolitos e Impressão: Coordenadoria de Comunicação Social da USP. Estudos Avançados circula quatro vezes ao ano (março, maio, agosto e outubro).

Uma nova ciência da mente?

O Grupo de Ciência Cognitiva do IEA existe desde o final de 1990, por sugestão do psiquiatra Henrique Schützer Del Nero (foto) e com o apoio dos professores Newton da Costa, Nelson Papavero e Pablo Mariconda. Em suas atividades, tem reunido médicos - sobretudo neurologistas e psiquiatras -, engenheiros, físicos, psicólogos, biólogos, lingüistas, filósofos e matemáticos, que se dedicam a discutir e a pesquisar modelos de mente e cérebro, naturais e artificiais. Nesta entrevista, Del Nero, coordenador do grupo, fala sobre o desenvolvimento atual da ciência cognitiva.

A ciência cognitiva já atingiu um grau de evolução que justifique o epíteto de "nova ciência da mente"?

Del Nero - Se por "nova" entender-se revolução concreta, creio que não. Se o sentido for ruptura de paradigma, então o epíteto se justifica. Não se pode falar em avanço substancial na execução de programas e arquiteturas computacionais que realmente simulem a mente, embora seja inegável que os computadores atuais cada vez mais se aproximam da mente humana ou até mesmo a ultrapassam em alguns aspectos. Porém, do ponto de vista da ruptura de paradigma, creio que há uma "nova ciência da mente". Nela, a mente não é mais vista como substância diversa, separada do cérebro, mas como resultado das complexas operações que este órgão executa.

Qual a contribuição que a ciência cognitiva pode dar a outras ciências?

Del Nero - Do ponto de vista imediato, pode-se dizer que a contribuição maior é com a filosofia, reforçando a noção de uma epistemologia naturalizada, isto é, o conhecimento visto não como "estrutura geral" da qual derivam os conhecimentos específicos, mas produto de uma mente e de um cérebro humanos. Há outras contri-



buições também importantes: na computação, na medida em que se aperfeiçoam arquiteturas de simulação e modelagem da mente; na psicologia, com o aprimoramento dos instrumentos de análise das leis do pensamento; na neurologia e na psiquiatria, que podem ter modelos artificiais para testar hipóteses acerca do funcionamento e das patologias nervosas superiores; na matemática e na física, que devem responder com modelos a um fenômeno tão complexo como a emergência de pensamento e de consciência em sistemas naturais; na lingüística, que pode testar e aperfeiçoar modelos da linguagem e de suas patologias. Num futuro talvez mais distante, a ciência cognitiva poderá colaborar com a antropologia, forjando uma noção de homem mais consistente, lançando assim as bases de uma nova interpretação da interação humana, seja no plano privado, seja no público. Ganham assim o direito, a política, a economia e outras ciências humanas. Talvez a ciência cognitiva tenha um pé no século 21, na medida em que simula mente em máquinas, e um pé numa vocação renascentista de conhecimento unificado e plural.

Qual é o estágio atual da

ciência cognitiva no Brasil?

Del Nero - Enquanto reflexão, talvez esteja começando a impressionar vários centros universitários. Colóquios, conferências, publicações e algumas pesquisas têm acontecido nos últimos dez anos. No entanto, sua devida institucionalização em departamentos, institutos e centros, com docentes contratados, pesquisadores em tempo integral e cursos de pós-graduação, é ainda incipiente, fato que contrasta com o estágio em que ela se encontra nos Estados Unidos e na Europa. No Primeiro Mundo, praticamente não há universidade que não possua ao menos um centro dedicado à ciência cognitiva. Na USP temos algumas iniciativas, mas ainda sem muitos recursos.

Vivemos numa época de crescente superexposição à informação. Que papel a ciência cognitiva pode ter na análise dos efeitos benéficos e maléficos desse processo?

Del Nero - Creio que com uma maior compreensão dos fenômenos normais e patológicos do desenvolvimento do sistema nervoso, particularmente da mente, poderemos responder com uma melhor pedagogia. Essa é uma das prioridades da ciência cognitiva nos EUA, conforme relatório da National Science Foundation: ciência cognitiva como alavanca para reformular o sistema educacional americano. Não se pode dizer neste momento se há efeitos benéficos ou maléficos da superexposição à informação. Isso tudo é muito novo. As noções de tempo e de espaço estão mudando vertiginosamente. Se por um lado as novas tecno-

logias de comunicação otimizam decisões e barateiam custos, como no caso das videoconferências, não sei que efeito isso pode ter numa organização semiótica da mente habituada ao deslocamento e ao ritual. O passado lembrado através de bancos de dados cada vez mais poderosos pode ensejar maximização de processos, mas pode também modificar nossa psicologia da lembrança e do esquecimento. Além disso, pode-se criar uma cultura de quantidade e não de qualidade da informação. O problema de se manter algum grau de generalidade e bom senso na escolha da informação será um dos grandes desafios do homem e, portanto, de uma ciência do homem no próximo século.

Como os especialistas em ciência cognitiva reagem à disseminação, pela mídia, de posturas e métodos pseudo-científicos e exotéricos?

Del Nero - O discurso científico é difícil, cheio de probabilismos, principalmente quando se trata de objetos complexos como a mente. Por outro lado, existe uma ansiedade coletiva pela solução fácil e compreensível. O estudo da função nervosa superior ficou tão complexo que o homem comum precisa de um discurso intuitivo, pré-científico, para imprimir na mente científica algo de sua mente do dia-a-dia. Não é de hoje que a magia e o apelo ao discurso fácil impressionam muita gente. Não sei se a ciência cognitiva pode moldar uma nova racionalidade, porque o discurso que impressiona é o discurso de resultado e não o de fundamentos, que não vende, não dá pontos no Ibope. O exoterismo e a pseudociência contam com armas muito mais poderosas que as da ciência para lidar com o grande público. Contam com 20 séculos de uma tradição dualista que vê a mente como substância à parte, não coagida pelas leis da física, talvez sequer regulada por qualquer lei. Não sei se isso mudará algum dia.

PROGRAMAÇÃO IEA MAIO-JUNHO/95

estudos AVANÇADOS

maio de 1995

maio de 1995

estudos AVANÇADOS

DIA	HORA	TEMA	CONFERENCISTA/COORDENADOR	ORGANIZAÇÃO
03/05	10h	MODELOS DE CICLOS-LIMITE	Gisele Oda (IF)	Ciência Cognitiva
04/05	19h	LANÇAMENTO DO N° 23 DA REVISTA ESTUDOS AVANÇADOS Local: Teatro Brincante, Rua Purpurina, 428	Alfredo Bosi, <i>editor da revista</i>	Revista <i>Estudos Avançados</i>
05/05	9h	FÓRUM DE DESENVOLVIMENTO RURAL Local: Hotel JP, Ribeirão Preto	Rodolfo Hoffmann, <i>representante do IEA</i>	Organização das Cooperativas do Estado de São Paulo/IEA
05/05	9h	ATIVIDADES EM MUDANÇAS GLOBAIS NA USP	Pedro Leite da Silva Dias (IAG) e Paulo Artaxo (IF), <i>coordenadores</i>	Ciências Ambientais
08/05	10h	PARACONSISTÊNCIA E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL	Jair Minoro Abe (Unesp/IEA)	Lógica e Teoria da Ciência
08/05	14h	LA METROPOLIZACIÓN DE AMÉRICA LATINA DENTRO DE LA SOCIEDAD GLOBAL	Gustavo Beyhaut (Universidade de Paris III)	Cátedra Simón Bolívar
11/05	9h30	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA CIDADE EUROPEIA (1500-1800)	Peter Burke (Universidade de Cambridge/IEA)	Conferência do Mês
12/05	9h30	MOSCA E O REALISMO POLÍTICO	Maria Tereza Aina Sadek (FFLCH)	Teoria Política
17/05	10h	CONTROLE E REDES NEURAIS	Ademar Ferreira (EP)	Ciência Cognitiva
17/05	14h	EDIFÍCIOS PARA INDÚSTRIAS DE BASE TECNOLÓGICA	Eva Frigerio	Política Científica e Tecnológica
18/05	9h	TRANSFORMAÇÕES NO COMÉRCIO INTERNACIONAL	Simão Davi Silber (Feac)	Assuntos Internacionais
19/05	9h	CIÊNCIA COGNITIVA: UMA NOVA CIÊNCIA DA MENTE	Henrique Schützer Del Nero, <i>coordenador</i>	Ciência Cognitiva
23/05	9h	LIÇÕES DO FIM DA SEGUNDA GUERRA	Boris Schnaiderman (FFLCH) e Tullo Vigevani (Unesp/IEA)	Assuntos Internacionais
24/05	9h	O TERREMOTO DE KOBE (VÍDEO) Local: Auditório I do Instituto de Geociências	Susumu Niyama (IPT-SP)	Ciências Ambientais
24/05	14h	NÍVEIS DE EVOLUÇÃO DAS MOLÉCULAS À BIOGEOGRAFIA Local: Anfiteatro Acadêmico do Instituto de Biologia	João Stenghel Morgante (IB), <i>coordenador</i>	Academia Brasileira de Ciências/IEA
26/05	9h30	RUPTURAS E CONTINUIDADES NO PENSAMENTO POLÍTICO ARGENTINO	Luiz Guilherme Piva (FFLCH)	Teoria Política
29/05	9h	ADVANCES IN CHRONOBIOLOGY	Nelson Marques (ICB), <i>coordenador</i>	Sociedade Brasileira de Neurociências/IEA
30/05	9h	PARLAMENTO LATINOAMERICANO: INTEGRACIÓN Y SOBERANIA	Cuauhtémoc Sandoval Ramírez (Comissão de Relações Exteriores do México)	Assuntos Internacionais
31/05	10h	MODELOS DE OSCILADORES ACOPLADOS	José Roberto Castilho Piqueira (EP/IEA)	Ciência Cognitiva
08/06	9h30	ARQUITETURA MOLECULAR: CRIANDO NOVOS MATERIAIS	Fernando Galembeck (IQ-Unicamp)	Conferência do Mês
12/06	10h	FUNDAMENTOS DA ECONOMIA	Marcelo Tsuji (FFLCH)	Lógica e Teoria da Ciência
13/06	9h	COMPOSIÇÃO, ESTRUTURA E DINÂMICA DA PLACA SUL-AMERICANA Local: Instituto Astronômico e Geofísico, Cidade Universitária	Igor Gil Pacca (IAG), <i>coordenador</i>	Academia Brasileira de Ciências/IEA
13/06	9h30	ESTRATÉGIAS DOS ESTADOS NACIONAIS DIANTE DA GLOBALIZAÇÃO	Jacob Gorender (IEA)	História Cultural/Assuntos Internacionais
14/06	10h	CONTROLE DE OSCILADORES	Iberê Caldas (IF)	Ciência Cognitiva
19/06	14h	DEMOCRACIA, CULTURA E GLOBALIZAÇÃO	Paula Montero (FFLCH)	História Cultural
20/06	9h	MAPA DE AMEAÇAS MÚLTIPLAS NO ESTADO DE SÃO PAULO	Agostinho Ogura (IPT), <i>coordenador</i>	Ciências Ambientais
21/06	9h30	THE ECOTECHNIE APPROACH	Pierre Lasserre (Unesco)	Ciências Ambientais
23/06	9h	CARTA DE SÃO FRANCISCO: CINQUENTA ANOS DEPOIS Local: Sala do Conselho Universitário	Ramiro Saraiva Guerreiro, Vicente Marotta Rangel e Luiz Olavo Baptista	Assuntos Internacionais
23/06	9h30	OS DIREITOS SOCIAIS EM XEQUE	Rolf Kuntz (FFLCH)	Teoria Política
28/06	10h	DIMENSÃO FRACTAL E COMPLEXIDADE	Ana Amélia Silva (ICB)	Ciência Cognitiva
29/06	9h	MERCOSUL: INTERESSES E MOBILIZAÇÃO SINDICAL	Tullo Vigevani (Unesp/IEA)	Assuntos Internacionais
30/06	9h	INTERNET, MENTE E SOCIEDADE	Alfredo Maranca (EP), <i>coordenador</i>	Ciência Cognitiva

LOCAL: Instituto de Estudos Avançados (IEA) da USP, Travessa J, 374, térreo, Cidade Universitária, São Paulo, SP. As exceções constam da tabela.
 INFORMAÇÕES: telefones (011) 818-3919 e 818-4442; fax (011) 211-9563; e-mail iea@cat.cce.usp.br. Todos os eventos são abertos ao público.

As ciências de Terra e a mundialização das sociedades

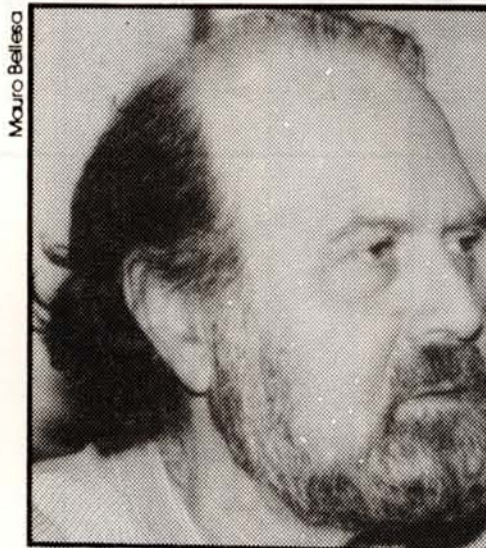
As duas principais dificuldades que tornam o mundo ainda muito distante da sociedade sustentável do futuro são o crescimento populacional e a inadequação do sistema econômico em vigor, segundo o professor Umberto Cordani, do Departamento de Geologia Geral do Instituto de Geociências e diretor do IEA.

Na palestra que fez sobre "As Ciências da Terra e a Mundialização das Sociedades", no dia 18 de abril, Cordani explicou que o ritmo acelerado de crescimento da população deve continuar ainda por muito tempo e sua contenção exige a solução prévia de dois problemas: educação adequada a toda população mundial e erradicação da pobreza em toda parte.

Quanto ao sistema econômico, que ele considera injusto e não-sustentável, a eliminação de sua perversidade exige a adoção de um novo "contrato social", pelo qual a população dos países industrializados terá de reduzir os seus padrões de

consumo e, simultaneamente, deverá ser assegurada à população dos países em desenvolvimento a satisfação de suas necessidades básicas, "sem que elas pretendam atingir os padrões das atuais sociedades de consumo".

Cordani lembrou que nos anos 50 foram iniciados os estudos sobre os problemas do desenvolvimento, sendo que os anos 60 foram denominados pela ONU como a Primeira Década das Nações Unidas Para o Desenvolvimento. A questão ambiental, por sua vez, assumiu proporções relevantes por volta do mesmo período. "De início, muitos países, inclusive o Brasil, consideraram inviável incluir a conservação ambiental em seus respectivos planos nacionais, uma vez que um certo grau de poluição e deterioração ambiental era considerado consequência inevitável do desenvolvimento industrial, e isso ficou claro na Conferência das Nações Unidas Sobre o Ambiente Humano,



Para Umberto Cordani, é preciso que se adote um novo "contrato social"

realizada em Estocolmo, em 1972".

Todavia, na mesma conferência foi reconhecida a inter-relação entre os problemas ambientais e de desenvolvimento. Em Estocolmo foram cunhadas as idéias de "poluição da pobreza" e "ecodesenvolvimento".

Finalmente, em 1987, foi divulgado o Relatório Brundtland da ONU, no qual foi caracterizado o conceito de "desenvolvimento sustentável". Segundo Cordani, o paradigma do conceito, inclui equilíbrio de desenvolvimento sócio-econômico, preservação e conservação do ambiente, bem como controle dos recursos naturais essenciais, como água e energia.

Diante de tais necessidades, as ciências da Terra assumem um papel fundamental, pois "incluem tudo o que diz respeito ao conhecimento e ao manejo tecnológico dos aspectos inerentes ao planeta, seus processos naturais e sua dinâmica, especialmente a que se manifesta em sua superfície". Elas incluem os campos de atuação da geologia, geo-

física, meteorologia, oceanografia e ecologia, "bem como muitos aspectos técnicos próprios das engenharias e das ciências humanas, através das conexões destas com a geografia".

Para Cordani, existem seis missões principais para as ciências da Terra: 1. monitoramento contínuo dos processos do "Sistema Terra", como clima, sismologia, regimes hidrológicos etc.; 2. busca, gerenciamento e fornecimento de recursos minerais; 3. busca, gerenciamento e fornecimento de recursos energéticos; 4. conservação e gerenciamento de recursos hídricos; 5. conservação e gerenciamento de solos agrícolas; e 6. redução de desastres naturais.

Se por um lado as ciências da Terra têm um papel fundamental no acesso ao patamar do desenvolvimento sustentável, a globalização econômica, dadas as características que o processo vem apresentando, representa um retrocesso no caminho da humanidade na busca da sustentabilidade do planeta, afirmou. Por outro lado, "a globalização reabre a discussão de muitos conceitos das ciências políticas, como as noções de soberania e hegemonia associadas ao estado-nação como centro de poder, por exemplo".

"Se os estados estão perdendo a capacidade de planejar e de coordenar seus próprios processos de desenvolvimento, quem pode substituí-los no novo contexto da mundialização? Os mercados livres poderão promover o desenvolvimento econômico em todo o mundo e ao mesmo tempo cuidar da resolução dos problemas sociais, para que se possa alcançar a tal sociedade sustentável? No momento, não há respostas satisfatórias para essas questões."

Coleção Documentos

Textos integrais de palestras realizadas no IEA e working papers dos agrupamentos de pesquisa são publicados na Coleção Documentos.

Os novos cadernos são:

- *Inserção Estratégica do Brasil no Cenário Internacional*, de Ronaldo Mota Sardenberg.
- *Sea Level: Change and Challenge*, de David Puch.
- *Discutindo Maquiavel*, de Gildo Brandão, Paulo Levorin e Miguel Chaia.
- *As Idéias Liberais e a Economia*, de Roberto Bornhausen.

Solicite a relação com todos os cadernos publicados pelos telefones (011) 818-3919 e 818-4442, ou pelo fax (011) 211-9563.

REVISTA
ESTUDOS AVANÇADOS

Assinatura anual (três edições)
por apenas R\$ 22,00.
Ligue para (011) 818-3919 e 818-4442.

A capacitação estratégica do país



Ronaldo Sardenberg considera estratégica a elaboração de um projeto nacional voltado para a melhoria da qualidade de vida da população

Como condição básica para traçar sua estratégia de desenvolvimento e de inserção internacional, o Brasil terá de articular os recursos intelectuais e materiais disponíveis para a elaboração de um projeto nacional, que deve emergir a partir de um processo coletivo de reflexão do governo junto com as forças sociais e políticas da Nação. Além disso, tal projeto deve ter como meta assegurar condições de bem-estar para toda a população. Essa condição foi ressaltada pelo embaixador Ronaldo Mota Sardenberg, titular da Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE) da Presidência da República, na conferência que fez no IEA, no dia 10 de março, sobre "Inserção Estratégica do Brasil no Contexto Internacional". Ele pretende tornar o Centro de Estudos Estratégicos da SAE num foro de debate sobre a criação de um projeto nacional.

As condicionantes externas de natureza estratégica também precisarão ser consideradas em qualquer discussão sobre um projeto nacional, para a avaliação dos possíveis constrangimentos externos à sua implementação, bem como para análise das oportunidades internacionais que possam surgir, lembrou o secretário. "Essa tarefa cabe fundamentalmente ao Itamaraty e à SAE."

Segundo Sardenberg, a exemplo de outros países e em razão de suas peculiaridades, o Brasil tem de pensar em termos de parcerias estratégicas: "Se por um lado é um país latino-americano, em desenvolvimento e membro do Grupo dos 77, é também um mercado emergente que dificilmente se identifica com qualquer dos modelos atuais de desenvolvimento, como o mexicano, o indiano, o russo, o chinês e os NICs [Novos Países Industrializados] asiáticos. Além de ser um país com profunda imbricação regional, especialmente na América do Sul, e de interesses atlânticos, o Brasil é também um *global trader* e, crescentemente, um *global actor*. Não se confunde com uma plataforma de exportação. Ao buscar parcerias, o Brasil precisa estar atento a todas essas peculiaridades e outras".

Com o fim da guerra fria, as demais dimensões da vida internacional estão passando por um forçoso processo de reavaliação crítica, frisou. Entre essas dimensões figura a do relacionamento Norte-Sul, "questão que vem sendo diluída e excluída com rapidez, por ser considerada disfuncional, senão desestabilizadora do discurso contemporâneo da sociedade internacional; com a crise mexicana, pode-se esperar que a questão venha a ser redescoberta".

Em termos gerais, avalia Sardenberg, o pano de fundo da temática Norte-Sul é a percepção de que, além de problemas conjunturais, a economia mundial apresenta distorções extremamente sérias. "O Norte busca concentrar as atenções nas

questões de caráter social, em detrimento da temática do comércio, finanças e tecnologia. Temas como o chamado *social dumping* e a adoção de padrões trabalhistas em nível internacional figurarão de forma proeminente na agenda multilateral dos próximos anos. Outro tema se refere à liberalização comercial, que agora passa a ser vista sob o ângulo de suas repercussões negativas sobre as sociedades desenvolvidas."

Para o secretário, o Mercosul e o desenvolvimento de outros esquemas de cooperação, como o Tratado de Cooperação Amazônica, a Zona de Paz e de Cooperação do Atlântico Sul e a Comunidade de Países de Língua Portuguesa, propiciam um anel de segurança externa ao país.

Quanto às relações com o mundo industrializado, Sardenberg avalia como promissoras as tendências de maior aprofundamento dos laços com os Estados Unidos e o Japão. Com a União Européia, "o diálogo ganhou nova densidade diante do forte interesse de Bruxelas em intensificar o relacionamento com os países do Mercosul". Há também outros importantes interlocutores internacionais com os quais seria fundamental intensificar o relacionamento bilateral, como a Federação Russa, a China e a Índia. "No caso dos Tigres Asiáticos, apesar da competição direta com o Brasil e o Mercosul, nada impede que sejam mantidos entendimentos e parcerias para ação conjunta em outros mercados."

A capacitação em determinados ramos do conhecimento científico e tecnológico se reveste de importância crucial em termos econômicos e comerciais, assim como de segurança e da própria inserção estratégica do país na macroestrutura internacional de poder, comentou. "Um dos temas mais sensíveis nessa área é o das tecnologias duais. Entre elas, uma das questões mais polêmicas é a da não-proliferação nuclear. Ao mesmo tempo que assume o compromisso de utilizar a tecnologia nuclear somente para fins pacíficos, o país se recusa a legitimar uma estratificação de poder estratégico que vem de meio século atrás, na qual os detentores de armas nucleares as justificam como fator de estabilidade internacional e ao mesmo tempo restringem o acesso a tecnologias nucleares alegando o risco de uso militar."

Outro campo tecnológico de importância estratégica é o espacial: "O Brasil observa as diretrizes do Regime de Controle de Tecnologia de Mísseis (MTCR), mas considera essencial a realização da Missão Espacial Completa Brasileira, com o desenvolvimento do Veículo Lançador de Satélites, para sua capacitação num mercado que tende a crescer com a expansão da telecomunicação mundial."

Núcleo possui banco de dados sobre relações Brasil-França

Em 1988, o professor de literatura brasileira na Sorbonne Mario Carelli, morto em 1994, criou em Paris um banco de dados informatizado sobre livros, teses e outros documentos culturais produzidos na França sobre o Brasil e as relações entre os dois países. No ano seguinte, a contrapartida brasileira do banco - com documentos sobre a França criados no Brasil - foi instalada no IEA, tendo originado o Núcleo de Pesquisa Brasil-França (Nupebraf), sob a coordenação da professora Leyla Perrone-Moisés, que este ano voltou a coordená-lo.

Agora, a mesma versão do banco existe no IEA e em Paris, havendo a atualização frequente de ambos, através da troca de disquetes. O banco se constitui num valioso instrumento para levantamento de bibliografia básica aqui e na França, onde vários bolsistas do CNPq já o utilizaram.

Na França, o banco está instalado no Centre de Recherche sur le Brésil Contemporain, dirigido pelo economista Ignacy

Sachs, na Ecole de Hautes Etudes en Sciences Sociales (EHESS).

O banco é constituído de "fichas" sobre livros, teses, documentos primários e material audiovisual. Além disso, conta também com biografias de escritores, artistas e outros intelectuais representativos na história do intercâmbio cultural entre os dois países.

Os documentos são indexados em quatro classificações: tipo (documento primário, material impresso ou material audiovisual); meio (manuscrito, livro, periódico, filme ou fita, entre outros); gênero (carta, crônica, partitura etc.); e assunto (cerca de uma centena de tópicos, entre eles, Amazônia, cinema, diplomacia, Guerra do Paraguai, música, imprensa, ciências naturais e urbanismo). As informações podem ser recuperadas a partir de várias entradas, como autor do documento, tema, editora ou instituição onde se encontra o original ou a cópia.

Segundo a coordenadora do núcleo, um banco de dados

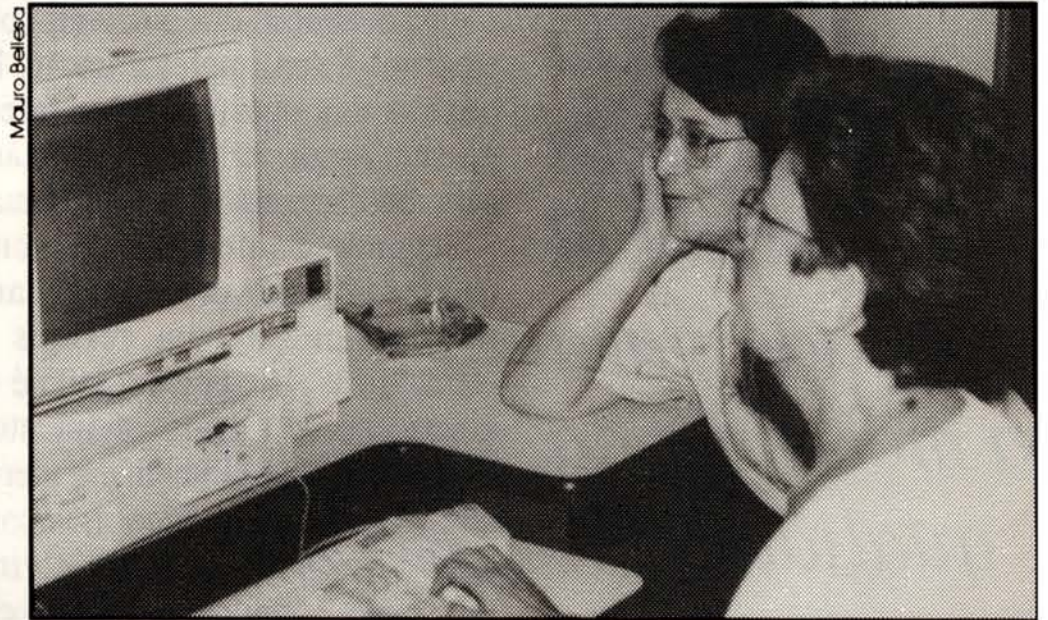
desse tipo não se justifica sem a existência de um grupo de pesquisadores que o administrem e orientem sua política. Com esse objetivo foi constituído o Nupebraf e em Paris será criado um comitê científico multidisciplinar.

O banco tem contribuído, de forma variada, no trabalho de diversos pesquisadores. Leyla Perrone, ao consultar o banco certa ocasião, deparou-se com uma indicação que, após pesquisa intensiva na França, resultou no seu livro "Vinte Luas - Viagem de Paulmier de

Gouneville ao Brasil (1503-1505)" (Companhia das Letras, 1992), em que trata da história de um índio levado para a França por um nobre normando. Lá, esse índio foi adotado por seu protetor e acabou dando continuidade à família nobre normanda.

Entre os projetos futuros para o banco estão a digitalização de material iconográfico e a viabilização do acesso aos dados via Internet. Esses projetos dependem, todavia, da obtenção de recursos para equipamentos e contratação de pessoal de apoio.

Pesquisadores interessados em consultar o banco de dados devem agendar encontro com integrantes do Nupebraf. Isso pode ser feito através dos telefones (011) 818-3919 e 818-4442, com Alice.



Segundo Regina Salgado Campos e Leyla Perrone-Moisés (atrás), o banco de dados é um importante meio para levantamentos bibliográficos básicos

estudos AVANÇADOS

INFORMATIVO DO
INSTITUTO DE ESTUDOS AVANÇADOS DA
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ANO VII - Nº 39 - MAIO DE 1995
Travessa J, 374, térreo, Cidade Universitária
05508-900 - São Paulo - SP

IMPRESSO